

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
CURSO DE FARMÁCIA

MIRELLY AUGUSTA DE LIMA RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UFAL**

Maceió, AL

2022

MIRELLY AUGUSTA DE LIMA RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Farmácia.

Orientador (a): Prof.(a) Dra. Maria das Graças Leopardi Gonçalves.

Maceió, AL

2022

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central**

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

R484a Ribeiro, Mirelly Augusta de Lima.

Avaliação de farmacêuticos egressos do Programa de Residência
Multiprofissional da UFAL / Mirelly Augusta de Lima Ribeiro. – 2022.

37 f. : il.

Orientadora: Maria das Graças Leopardi Gonçalves.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Farmacêuticas. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 32-33.

Anexo: f. 34-37.

1. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de
Residência Multiprofissional. 2. Estudantes. 3. Capacitação de recursos humanos em
saúde. I. Título.

CDU: 378.046.2:61

Dedico a minha mãe que sempre me incentivou e nunca me permitiu desistir.
A aqueles que já partiram, mas que compartilharam o sonho de me verem concluir a
universidade e crescer profissionalmente, Bernardo Bernard e Valquíria Pinto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir acordar com saúde todos os dias para prosseguir em minha jornada e me dar forças quando a exaustão me tomava e assim poder enfrentar os obstáculos durante esse processo.

A minha mãe, não existem palavras suficientemente significativas que permitam transmitir toda a minha gratidão e todo o meu amor. Primeiramente, agradeço por ter me dado a vida e por cuidar de mim até hoje. Segundo, agradeço por toda a sua dedicação e abdicção para me tornar uma mulher independente, forte e determinada. O meu maior exemplo, hoje sou reflexo do seu zelo e dedicação.

A minha avó, a matriarca. Só tenho a agradecer por todo o seu amor, carinho e cuidado que se dedica a cuidar de todos.

A minha irmã, ao qual amo muito e temos uma linda amizade que percorrerá nossa vida inteira. Eu sempre estarei cuidando de ti.

Aos meus tios: Francisco Lima, Marta Antônia, Flávio Luiz e Fernando Lima que foram essenciais no meu processo de formação enquanto pessoa e não foi diferente no meu processo de formação profissional. Me encorajaram nos momentos difíceis e foram compreensíveis a minha ausência enquanto me dedicava a graduação.

As minhas primas que considero minhas irmãs mais novas: Ana Karolina, Ana Flávia e Nicole Fernanda, na qual ao crescermos juntas sempre nos apoiamos e nos ajudamos. Mesmo com o amadurecimento e com compromissos distintos não mudamos, sempre seremos o suporte uma da outra, muito obrigada por cada palavra e acalento.

Ao meu companheiro, Eduardo Melgaço, primeiro por realizar o sonho de sermos pais, com 3 lindas crianças: Miguel Augusto, Murilo Melgaço e Marina de Lima. Segundo, por ser a calma em meio a tormenta que me encontrei muitas vezes, nesses 12 anos de relacionamento.

A minha professora e orientadora Graça Leopardi, por aceitar o desafio da orientação, pelo apoio, paciência, e não me deixar abater com os obstáculos que se apresentaram ao longo do processo. Meu eterno agradecimento.

Aos demais professores que compartilharam seus conhecimentos e me permitiram desenvolver um melhor empenho ao longo do meu processo de formação profissional.

Aos meus amigos Elis Dules e Jefferson Alexandre que além de colegas de curso, fomos parceiros de laboratório e se estendeu para a vida. Foram meu alicerce e me mostraram que

estava cada vez mais longe para desistir.

E os demais amigos, pela amizade criada permitindo um crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, duração mínima de 02 (dois) anos e em regime de dedicação exclusiva. O residente recebe uma bolsa financiada pelo MEC. O presente estudo tem como finalidade descrever como os egressos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso estão inseridos atualmente na vida profissional, por meio de pesquisa observacional transversal e descritivo. O estudo obteve uma taxa de resposta de 61,5% com 16 farmacêuticos respondentes, com sua maioria (12) exercendo a função farmacêutica. O egresso também pôde avaliar alguns aspectos da formação que recebeu no programa de Residência Multiprofissional e 13 responderam estarem satisfeitos. Na literatura foi constatado que é de fundamental importância medidas voltadas à horizontalização das relações estabelecidas entre profissionais de saúde de diferentes categorias, em um movimento que busque valorizar todos os saberes, compreendendo-os como complementares, e não sobrepostos. Em virtude do que foi mencionado este estudo pode realizar a comprovação do perfil dos egressos. Foi descrito o caminho profissional dos egressos, bem como admissão, vínculos, remuneração e a satisfação com a profissão.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Egressos Farmacêuticos; Formação Profissional em Saúde.

ABSTRACT

The Multiprofessional Residency Programs and in the Professional Area of Health constitute a *lato sensu* postgraduate teaching modality, aimed at the health professions, except for the medical profession, in the form of a specialization course, characterized by in-service teaching, with a workload of 60 (sixty) hours per week, minimum duration of 02 (two) years and on an exclusive dedication basis. The resident receives a grant financed by the MEC. In view of what was mentioned, the present study aims to describe how graduates of the Multidisciplinary Residency Program in Adult and Elderly Health are currently inserted in professional life, through observational, cross-sectional and descriptive research. The study obtained a response rate of 61.5% with 16 responding pharmacists, with the majority (12) exercising the pharmaceutical function. The graduates were also able to evaluate some aspects of the training they received in the Multiprofessional Residency program and 13 responded that they were satisfied. In the literature, it was found that measures aimed at horizontalizing the relationships established between health professionals from different categories are of fundamental importance, in a movement that seeks to value all knowledge, understanding them as complementary, not overlapping.

Keywords: Multiprofessional Residence; Pharmaceutical graduates; Professional Training in Health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Vínculos empregatícios farmacêuticos atuais.....	24
-----------	----------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tempo para se inserir n mercado de trabalho após término da residência.....	23
Tabela 2 - Correlação da quantidade de vínculos com o valor recebido, atual, do salário e a área que atua.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Como exerce seu trabalho em equipe no trabalho atual.....	27
Quadro 2	- Como colabora com os demais membros da equipe em saúde em seu trabalho atual?.....	28
Quadro 3	- Se sua resposta foi "SIM" na questão anterior, especifique como você exerce a farmácia clínica em seu espaço de trabalho?.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	HISTÓRICO	15
3	OBJETIVO	19
4	METODOLOGIA	20
	4.1 Público Alvo	20
	4.2 Critérios de Inclusão	20
	4.3 Critérios de Exclusão	20
	4.4 Variáveis	20
	4.5 Coleta de Dados	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
	5.1 Perfil sociodemográficos dos Egressos	22
	5.2 Inserção no mercado de trabalho	23
	5.3 Organização do processo de trabalho no âmbito dos serviços farmacêuticos	27
	5.3.1 Atuação frente a equipe de saúde	27
	5.3.2 Atuação no âmbito da prestação de serviços em farmácia clínica	28
	5.4 Satisfação	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE - PESQUISA SOBRE EGRESSOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	34

1 INTRODUÇÃO

Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, duração mínima de 02 (dois) anos e em regime de dedicação exclusiva. O residente recebe uma bolsa financiada pelo MEC. (BRASIL, 2012)

A Residência Multiprofissional em Saúde ou em Área Profissional da Saúde constitui-se em ensino de pós-graduação na modalidade de Residência (Portaria Interministerial nº 506 de 24 de abril de 2008), destinada às categorias profissionais que integram a área da saúde, voltada para treinamento em serviço e sob orientação de preceptores/as e tutores/as. Esta é credenciada pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS, e tem como objetivos o aperfeiçoamento progressivo do padrão profissional e científico dos/das residentes e a melhoria da assistência à saúde da comunidade nas áreas profissionalizantes.

O programa de residência é uma oportunidade significativa de aprendizado e contato com outras áreas da saúde, o que estimula anseios, percepções e expectativas em relação ao conhecimento teórico-prático adquirido e seu reflexo na atuação laboral. (CARNEIRO, 2021)

A Residência Multiprofissional em Saúde da UFAL é realizada nos cenários do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), nas Unidades de Saúde do SUS e em outras unidades de saúde conveniadas à UFAL e devidamente homologadas pela Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da UFAL (COREMU-UFAL).

Em virtude do que foi mencionado o presente estudo tem como foco descrever como os egressos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso estão inseridos atualmente na vida profissional.

2 HISTÓRICO

Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, duração mínima de 02 (dois) anos e em regime de dedicação exclusiva. O residente recebe uma bolsa financiada pelo MEC. (BRASIL, 2012)

Ao longo dos anos, o ensino na área da saúde foi fortemente influenciado pelas propostas de Abraham Flexner, educador que avaliou a educação médica norte-americana no ano de 1910. Os resultados de sua avaliação foram publicados no chamado Relatório Flexner, que entre outras recomendações, estimulava fortemente o ensino laboratorial, a ênfase ao hospital de ensino, o estímulo à especialização e a fragmentação do ensino, com separação entre o ciclo básico e profissionalizante. Apesar das conquistas proporcionadas pelo paradigma Flexneriano, este tornou-se limitado face às mudanças nos padrões epidemiológicos, com ascensão de doenças multifatoriais (FLOR, 2021).

O termo residência surgiu em 1889, no hospital da universidade norte-americana John Hopkins, como uma forma de capacitação profissional para médicos, chegando ao Brasil na década de 1940 com a criação do primeiro programa de residência médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). O bom funcionamento da Residência Médica serviu de modelo para expandir-se em outras áreas da saúde, e, a partir da década de 1960, começaram a ser criados programas similares para capacitação de outros profissionais da saúde com a finalidade de qualificar seus membros através do treinamento, em atividades de longa duração, nos mesmos parâmetros da Residência Médica. (CARNEIRO, 2021)

A primeira experiência de Residência Multiprofissional de Saúde (RMS) no Brasil acontece em 1976, na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde e desenvolvida no Centro de Saúde Escola Murialdo, na cidade de Porto Alegre. A então nova modalidade de formação em saúde era desenvolvida na atenção básica, chamava-se Residência Integrada em Saúde Coletiva e contemplava a formação integrada de assistentes sociais, enfermeiros, médicos e médicos veterinários. Contudo, é somente em 2005 que a RMS é instituída legalmente como modalidade de formação para o Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que principalmente a partir de 2010 há uma franca expansão dos programas de RMS, tal fato reforça a

importância de estudos acerca das características que a RMS vem assumindo. (SILVA, 2018)

No ano de 2005, o Brasil instituiu oficialmente as Residências em Área Profissional da Saúde (RAPS), destinando-as aos profissionais na área da saúde, com exceção da profissão médica (BRASIL, 2005). Cabe explicitar que nas normativas iniciais das RAPS são utilizados os termos “Residência Multiprofissional” para designar programas com mais de três profissões, e Residência em “Área Profissional” para designar cursos destinados a apenas uma profissão de saúde; sendo a partir de 2014 estabelecida a denominação RAPS, nas diferenciações de modalidades multiprofissional e uni profissional (TORRES et al., 2019).

A Residência Multiprofissional em Saúde da UFAL foi criada em 2010 com um Programa na área da Saúde do Adulto e do Idoso com as seguintes profissões: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Em 2011 houve a inserção da profissão de Educação Física, permanecendo até o ano de 2013. No ano de 2012 iniciou o Programa de Saúde da Criança com as profissões: Enfermagem, Nutrição e Educação Física, permanecendo até o ano de 2013. De 2010 até 2017 a Residência especializou 116 profissionais. A Residência está ligada a Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde (CNRMS) do MEC e na UFAL está junto da Pró-reitoria de Pós-graduação (PROPEP) (UFAL, 2021).

Considerando a implantação e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA - UFAL), torna-se relevante o conhecimento da trajetória profissional dos residentes egressos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso com o propósito de estimar o mercado de trabalho e, especificamente, para o setor público, tendo em vista o objetivo de formação de profissionais para as áreas prioritárias do SUS.

O acompanhamento regular e sistemático de egressos é quase inexistente em diversas áreas. Especialmente entre instituições formadoras de profissionais da saúde. Existem poucos dados e publicações científicas abordando perfil dos egressos de programas de especialização, tanto no Brasil quanto na literatura internacional. (LIMA, 2021) O estudo da trajetória profissional dos egressos funciona como parte fundamental da autoavaliação das instituições de ensino e, se utilizando de forma correta, contribui para seu aperfeiçoamento. A análise do programa por parte dos egressos consegue informar elementos que devem ser mantidos ou expandidos e outros que requerem melhorias ou atenção. (RIBEIRO, 2021)

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde tem duração de dois (02) anos, com carga horária total de 5.760 (cinco mil, setecentas e sessenta) horas, distribuída em 60 (sessenta) horas semanais, sendo 80% sob a forma de atividades práticas e teórico-práticas e

20% de atividades teóricas (Resolução nº 05 da CNRMS de 07 de novembro de 2014). Os/as residentes receberão bolsa garantida por legislação vigente – financiada pelo Ministério da Educação (MEC), devendo ter dedicação exclusiva à Residência. (Resolução nº 05 da CNRMS de 07 de novembro de 2014).

Cada Programa de Residência Multiprofissional em Saúde constituirá uma estrutura interna de funcionamento, a qual deverá ser encaminhada à COREMU para aprovação. Esta estrutura será composta por: Coordenador/a, Vice Coordenador/a, Tutores/as e Preceptores/as. Cada Programa deverá ter um projeto pedagógico próprio, o qual deverá ser aprovado pela COREMU.

Na UFAL, O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde é na área de Saúde do Adulto e do Idoso. Assim, os residentes estagiam no primeiro ano com os pacientes internos nas Clínicas Médica, (3 meses), Cirúrgica,(6 meses) e Oncológica (3 meses) , quando estão divididos em equipes multidisciplinares para o cuidado de duas enfermarias de 5 leitos para cada equipe.

Durante o primeiro ano os residentes de farmácia estão em atividades diárias de Farmácia clínica: atividades que visam garantir que toda farmacoterapia em uso do paciente está sendo efetiva, necessária e segura. Utilizam da Metodologia Dáder para o seguimento farmacoterapêutico dos pacientes sob seus cuidados. As disciplinas específicas dos residentes de farmácia são Processo e Práticas de Farmácia Clínica I e II e Interpretação de Exames Laboratoriais.

As atividades assistenciais são desenvolvidas por profissão e em equipes multidisciplinares. Além dos residentes entrevistarem e evoluírem os seus pacientes em prontuário, eles participam de visitas multidisciplinar duas vezes por semana, com a preceptoria. Essa atividade é acompanhada pela disciplina teórico prática Seminários Integradores I e II, (5 horas semanais) fundamentada na Reflexão na Ação de Donald Schon (Educando o Profissional Reflexivo, Artmed, POA 2000) e nos princípios da Educação Multiprofissional e Prática Colaborativa para o fortalecimento dos Serviços de Saúde, segundo OMS .(OMS 2010 Marco para a Ação em Educação Multiprofissional e Prática Colaborativa (WHO/HRH/HPN/10.3)

Já no segundo ano os residentes em equipe multidisciplinar estagiam em ambulatórios: Unidade Básica de Saúde (3 meses) quando exercitam educação em saúde, No CACOM, onde fazem estágio na Central de Manipulação de quimioterápicos, também por 3 meses. Também estagiam 3 meses no Hospital dia do HU , Doenças Infecciosas com enfoque

nos portadores de HIV. Fazem atividades de atenção farmacêutica na farmácia ambulatorial do hospital a esses pacientes. Também no segundo ano têm 3 meses de estágios na gestão de Controle de Infecção Hospitalar e Núcleo de Epidemiologia Hospitalar (3 meses). Neste segundo ano as disciplinas são Manipulação de Produtos Estéreis e Seminários avançados em Farmácia.

Todos os residentes elaboram um Trabalho de Conclusão de Residência, em tópico vinculado a área de estudo e encaminha a publicação em revista da área,

As disciplinas comuns, com os demais profissionais residentes são: no primeiro ano são : Integralidade em Saúde, Cuidados Paliativos no adulto e no Idoso, Aspectos demográficos, epidemiológicos e assistenciais do adulto e do idoso, Políticas públicas para pessoas adultas e idosas. Epidemiologia, Trabalho em Saúde, Gestão em Saúde, Bioética e Métodos e Técnicas de Ensino. As disciplinas comuns no segundo ano são: Metodologia da Pesquisa, Aspectos demográficos, políticos, epidemiológicos e assistenciais do adulto e do idoso, Cuidados Paliativos no adulto e no idoso, Saúde Mental da pessoa idosa, Programas do SUS voltados para a pessoa idosa.

A residência Multiprofissional em Saúde da UFAL foi criada pela resolução “ad referendum” 74/2009 CONSUNI/UFAL de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. A Resolução que homologou o “ad referendum” foi a no. 75/2009-CONSUNI/ UFAL o regimento Interno do programa para disciplinar o funcionamento do mesmo. Também foi aprovado em 09 de novembro de 2009. A Residência está ligada a Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde (CNRMS) do MEC e na UFAL está junto da pró-reitora de Pós-graduação (PROPEP) (UFAL, 2021).

A busca bibliográfica de farmacêutico egresso do programa de residência multiprofissional no Brasil não recuperou nenhum artigo, nas bases de dados: PubMed, Medline, Scopus, Google Acadêmico e Scielo.

3 OBJETIVO

Esta pesquisa tem como finalidade descrever como os egressos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso estão inseridos atualmente na vida profissional.

4.0 METODOLOGIA

Este estudo é observacional transversal e descritivo. A abordagem predominantemente quantitativa, No entanto, apresenta informações subjetivas que somam a análise um aspecto qualitativo.

4.1. Público-alvo

Farmacêuticos que participaram do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso ofertado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e exercido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA – UFAL).

4.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo 34 farmacêuticos que ingressaram ao programa, na qual finalizaram suas atividades entre 2012 a 2021 e que estavam listados no banco de dados do HUPAA - UFAL. Inclusive, os egressos que desistiram do programa. O contato foi realizado por meio de aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamada de voz para smartphones (WhatsApp).

4.3. Critérios de exclusão

Aqueles que não se obteve o contato foram retirados da lista.

4.4. Variáveis

4.4.1 Perfil sociodemográficos dos Egressos, abrangendo o sexo e o ano de conclusão do programa

4.4.2 Inserção no mercado de trabalho, trabalhar na área de farmácia assistencial, tempo para inserir-se no mercado de trabalho, número de vínculos empregatícios, carga horaria de trabalho semanal por vínculo, faixa salarial (até 2 salários-mínimos; 2 a 4 salários mínimos; 4 a 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos), financiamento do serviço, se serviço público ou serviço privado,

4.4.3 Organização do processo de trabalho no âmbito dos serviços farmacêuticos, áreas de farmácia em que atuam,

4.4.3.1 Atuação frente a equipe de saúde, colaboração com os demais membros da equipe de trabalho, diferencial individual na equipe

4.4.3.2 Atuação no âmbito da prestação de serviços em farmácia clínica, se exerce a farmácia clínica, descrição de como atua, quanto tempo se dedica a farmácia clinica, atualização de conhecimento em sua área de atuação, como adquiri estímulos intelectuais no ambiente de trabalho

4.4.4 Satisfação, grau de satisfação com vínculo empregatício atual, perspectiva para progredir na carreira

4.5 Coleta de dados

As identificações dos egressos foram obtidas pelo banco de dados do HUPAA - UFAL para uma posterior confirmação. A lista disponibilizada era composta pelos nomes dos egressos, como também continha o número de telefone e e-mail. Além disso, constava a situação de conclusão do programa, ou seja, se havia concluído, ou não.

Partiu-se de uma lista com 34 contatos ao total, sendo 8 desistentes do programa. Foram confirmados 26 contatos com e-mails e números telefônicos ativos.

Para realizar a coleta de dados utilizou-se de um questionário on-line produzido e enviado pela plataforma do *Google Forms*. O questionário baseado nas variáveis estudadas foi composto por 30 perguntas, majoritariamente objetivas, no entanto, há também perguntas discursivas e subjetivas, nem todas com caráter obrigatório. O que permitia ao entrevistado (a) expandir suas respostas.

A elaboração do questionário consistiu em um conjunto de dados coletados e artigos estudados conciliando ao objetivo do presente estudo, além da utilização de questões objetivas com opções de múltipla escolha e caixas de seleção nas respostas para otimizar a velocidade e confiabilidade delas. Além disto, utilizou-se de questões subjetivas para que o (a) entrevistado (a) pudesse explicar melhor sobre a questão.

Como citado acima, para obtenção das respostas o contato foi realizado por e-mail, redes sociais, aplicativos de mensagem para celulares e através da própria plataforma do *Google Forms* a qual emitiu um lembrete aos contatos que faltaram responder. Alguns participantes relataram dificuldade ao responder algumas perguntas devido à obrigatoriedade das mesmas e uma vez a retirada da condição os dados puderam ser coletados normalmente. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário eletrônico enviado por e-mail no período entre 04 de abril a 10 de maio de 2022.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Perfil sociodemográficos dos Egressos

O questionário foi enviado para 34 farmacêuticos egressos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário de Maceió- AL, destes 26 confirmaram recebimento. Responderam 16 farmacêuticos, obteve-se, assim, uma taxa de 61,5% de retorno. Trabalhamos com uma amostra de 61,5% do total de egressos.

Este estudo se encontra de acordo ao índice percentual de respostas, como o estudo de Ribeiro, 2021, na qual foram localizados 302 egressos e foram recebidas 214 respostas correspondendo a 70,8% dos contatos atingidos. E o estudo de Engstrom, 2020, o qual obteve um percentual de 53% de resposta. Na literatura internacional a média da taxa de resposta para pesquisas através de questionários são próximas de 60%. Uma revisão sistemática portuguesa demonstrou 56% de resposta média, apesar de considerar ser um dado variável e bastante heterogêneo entre os estudos.(BASÍLIO, 2018)

Dentre os respondentes 2 eram do sexo masculino e 14 eram do sexo feminino. Quanto ao ano de conclusão dos respondentes temos 1 concluinte nos anos 2012 a 2018. Nos 2019 e 2020 foram 3 concluintes e 1 concluiu em 2021. O questionário permitiu identificar alguns dados gerais, como sexo e ano de conclusão, objetivando traçar um perfil dos egressos sujeitos dessa pesquisa. O fato de 87% respondentes serem do sexo feminino e 13% do sexo masculino corrobora achados de estudos sobre a feminização da área da saúde pública.

No estudo de Gil (2008), foi constatada a predominância da participação do sexo feminino nas especializações, sendo os dados do seu estudo são “compatíveis com outros que vêm revelando, entre algumas tendências do mercado de trabalho em saúde, a feminilização das profissões, como os estudos de Girardi & Carvalho; Machado e Escorel sobre os profissionais inseridos nas equipes de saúde da família”. No estudo de Melo (2012), cujos autores ressaltaram o processo de feminilização do trabalho em saúde. No entanto, esse estudo destacou que “não significa que, concretamente, tenha havido alteração significativa na dinâmica interna da organização, nas necessidades específicas e do desejo, determinando papéis sociais diferenciados e associados ao gênero masculino e feminino”.

Estudos mostraram que o programa de residência está se tornando mais atrativo aos profissionais devido a sua ampla atuação e a cada momento uma nova visão se amplia perante a oportunidade, muitas vezes aos recém-formados, que objetivam se especializar de forma a

exercer a teórico-prática diante ao mercado de trabalho tão competitivo. Como apontado por Carneiro, 2021, na qual fala do anseio dos residentes por experiência profissional e veem na RMS uma maneira de adquiri-la, pois percebem a importância de experimentar a rotina do ambiente hospitalar.

5.2. Inserção no mercado de trabalho

Quando perguntados pela situação atual de trabalho, 12 responderam que estão ativos na área farmacêutica. Dois (2) estão fora do mercado de trabalho e 2 trabalham em áreas distintas de farmácia.

No estudo realizado por Mota, 2016, foi obtido que 46% dos egressos estavam trabalhando ligados à área de formação na Residência, seguindo na mesma especialidade escolhida para aperfeiçoamento, enquanto 37% mudaram de área após a conclusão do curso e estão atuando em um campo de atuação diferente da especialização em serviço e 17% estavam apenas estudando, sem se inserirem ao mercado de trabalho.

Foi-nos assegurado que 73% (11 respondentes) dos egressos não encontraram dificuldades para se inserir na área de farmácia após a conclusão da residência. Estavam empregados em menos de 6 meses após a conclusão do programa. Esses demonstram a alta empregabilidade dos egressos. (Tabela 01) A empregabilidade deste estudo mostrou-se acima de pesquisas equivalentes. Ao se analisar o percentual de desempregados desta pesquisa a literatura nos apresenta que o número de desempregados foi significativamente menor ao encontrado nelas.

Tabela 1 – tempo para se inserir n mercado de trabalho após termino da residência

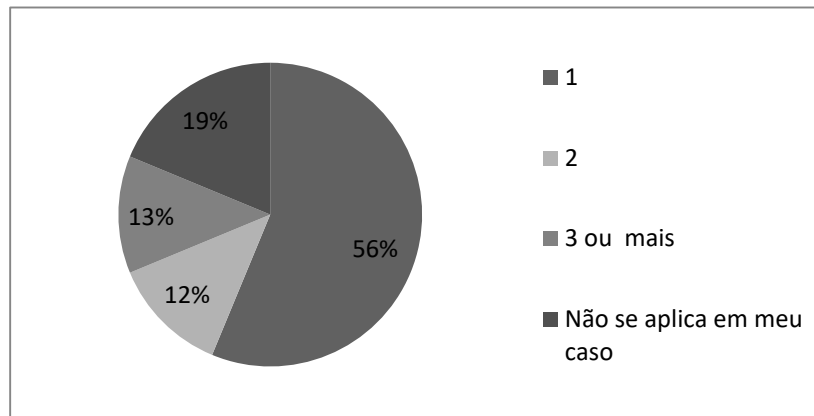
Quanto tempo após o término da residência você levou para se inserir no mercado de trabalho?	Respostas	
	n=16	%
Menos de 6 meses	11	68,75
Entre 6 meses e 1 ano	2	12,5
Mais de 1 ano	1	6,25
Não trabalho na área	1	6,25
Outro	Procurei 10 meses após a gestação	6,25

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Por ocasião da entrevista aos 16 respondentes egressos, 13 declararam estar trabalhando com

vínculo empregatício naquele momento. Os demais (3) estão em outras áreas.

Gráfico 1 – Vínculos empregatícios farmacêuticos atuais



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O gráfico acima demonstra que 2 egressos mantem 3 vínculos empregatícios. Outros 2 mantem 2 vínculos. E maioria (9) mantem apenas 1 vínculo. 3 responderam que não se aplica em seu caso. (Tabela 02)

Quando perguntado aos egressos sobre o tipo de instituição que desenvolviam suas atividades profissionais como farmacêutico (a), 9 respondentes relataram serem de instituição privada, seguida da publica estadual com 4 respostas e publica federal com 3 respostas. Enquanto 2 responderem terem vínculo com a publica municipal.

A preocupação com a inserção e a atuação de egressos de Programa de Residência Multiprofissional no SUS não é recente (nascimento, 2006). Observou-se na literatura científica a realização de estudo com egressos de Programa de Residência Médica, porém com foco em um único programa (Matos, 2014). Iniciativas de estudos nacionais envolvendo a atuação profissional de egressos foram localizadas no âmbito da graduação em saúde coletiva e Programas de pós-graduação stricto sensu na área da saúde. Lima e Andriola, 2018, reforçam que egressos de cursos de graduação ou pós-graduação assumem papel estratégico para a compreensão da efetividade social e profissional da formação vivenciada.

Quando perguntados sobre o montante percebido de salário mensal (somatórios dos vários vínculos) baseado nos valores do salário-mínimo (\approx R\$ 1.212,00) tivemos as seguintes respostas: apenas 1 afirmou receber mais de 10 salários mínimos. Seis farmacêuticos responderam que recebem 4 a 10 salários-mínimos, sete recebem 2 a 4 salários-mínimos e 02 ganham até 2 salários mínimos. (Tabela 02)

Tabela 2 – correlação da quantidade de vínculos com o valor recebido, atual, do salário e a área que atua.

N – Número de respondentes	Em quantas instituições você trabalha, na área de farmácia	Qual das faixas encontra-se sua renda mensal	Qual a sua atividade profissional predominante na área de farmácia?
N = 7	01 vínculo empregatício	2 a 4 salários-mínimos	Assistência
N = 2	01 vínculo empregatício	4 a 10 salários-mínimos	Assistência
N = 2	02 vínculos empregatícios	4 a 10 salários-mínimos	Assistência
N = 1	3 ou mais vínculos empregatícios	4 a 10 salários-mínimos	Gerência
N = 1	3 ou mais vínculos empregatícios	+ de 10 salários-mínimos	Assistência

Fonte: elaborado pela autora (2022)

De acordo com as respostas do questionário a maioria (15 respostas) considera a farmácia como sua principal ocupação profissional principal.

Diante a pesquisa de literatura foi constatado que a área da clínica tem crescido bastante, no entanto ainda não é o foco primário de trabalho. Branchi, 2020, citou em seu trabalho que as áreas mais citadas foram Atenção Hospitalar com 31% e Atenção Primária com 30%. Por seguinte, com 11% ensino em Saúde e 10% na Gestão em Saúde. Inclui-se uma categoria não muito citada nos estudos, a Saúde Mental com 11%. É importante observar, que os profissionais que estão atuando nessas áreas destacam a importância da RMS em sua trajetória, mesmo que em áreas dissemelhantes.

Já no estudo de Engstrom, 2020, mostrou uma elevada e equivalente proporção dos egressos que permaneceram atuando na Atenção Primária à Saúde (82%); apenas 9% passaram a atuar na atenção especializada ou ambulatório e nenhum se deslocou para a atenção hospitalar; dois respondentes não trabalham em qualquer desses níveis do sistema de saúde, tendo migrado, para a área de educação.

Entre as áreas que os egressos trabalham, considerando algumas categorias criadas de acordo com as respostas de suas atividades, 13 afirmaram que atuam na assistência a saúde, 01 exerce a gerência e 01 está na área de pesquisa. Enquanto 01 respondeu que não exerce a função farmacêutica.

O fato dos egressos estarem assumindo cargos de Gerência ou Coordenação de serviços é outro aspecto importante a destacar por ser uma evidência da contribuição do Programa de Residência Integrada para a consolidação das premissas de formação de pessoal do SUS, ao mostrar que profissionais que experienciaram um processo teórico-prático problematizador, crítico e reflexivo estão ocupando cargos destinados à organização,

estruturação e gestão da saúde pública. (DIAS, 2015).

O egresso pôde avaliar alguns aspectos da formação que recebeu no programa de Residência Multiprofissional levando-se em conta a sua incorporação a sua atividade atual. Isso pode ser considerado como uma análise pessoal do ensino que reflete nas ações dos profissionais perante a socialização multiprofissional, exercendo-a com respeito e boa relação interpessoal. Diante disto, 06 dos 16 entrevistados responderam estarem muito satisfeitos com programa, 07 se apresentaram satisfeitos. Enquanto 02 se mostraram insatisfeito e 01 não quis opinar.

De maneira geral, o PRMS possibilita, segundo as publicações, mudanças efetivas no comportamento e nas práticas dos residentes; fornece qualificação na área/eixo do programa; êxitos nas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora – pensar, sentir e agir – dos residentes; articulação entre saber e fazer, ajudando a consolidar a formação acadêmica; conhecimento acerca do fazer de outras categorias profissionais, fomentando a interdisciplinaridade e a formação de parcerias produtivas; além de auxiliar na identificação das potências e dos limites de cada serviço. (SILVA, 2019) No estudo realizado por Carneiro 2021, aponta a relação aos profissionais do hospital, na qual as expectativas dos RMS foram de encontrar pessoas preparadas que se dispusessem a compartilhar conhecimentos e práticas. Nesse estudo a maioria ressaltou a importância de recursos humanos qualificados no cenário de aprendizagem, não só dos preceptores do programa, como dos profissionais do hospital.

Entrando no âmbito de satisfação profissional, 05 responderam estar muito satisfeitos, 08 dos egressos estão satisfeitos com sua atividade profissional na atualidade, 02 referiram estar indiferentes e 01 está insatisfeito.

No que se refere ao nível de qualificação atual, 14 fizeram residência, 11 responderam que realizaram especializações além do programa de residência e 03 relataram a realização do mestrado acadêmico.

Encontrou-se em Branchi, 2020, entre os egressos, que 66% deles possuem especialização, além da residência, 25% têm mestrado e 9% chegaram ao doutorado.

Quando perguntados o meio pelo qual os egressos ingressaram no mercado de trabalho 09 responderam que enviaram currículo, 04 por meio de indicação, 03 passaram no concurso público, 01 trabalha como autônomo, por meio de iniciativa pessoal e 02 responderam que não se aplica.

No que se refere ao tempo que exerce seu trabalho atual, 01 afirmou que a mais de 8 anos executa sua ocupação, 04 disseram que exercem suas atividades entre 5 anos e 8 anos, 03 responderam entre 3 anos e 5 anos, 04 desempenham seu trabalho entre 1 ano e 3 anos, 03

responderam que executam há menos de 1 ano e 03 responderam que executam há menos de 1 ano.

5.3. Organização do processo de trabalho no âmbito dos serviços farmacêuticos

5.3.1. Atuação frente a equipe de saúde.

Em relação as questões abertas, na qual os egressos puderam expressar suas opiniões de forma livre, em sua maioria as repostas foram positivas destacando a importância da multiprofissionalidade exercida durante a residência (Quadro 01). Aquelas respostas que foram negativas estavam relacionadas a não atuação na área farmacêutica.

Quadro 01: Como exerce seu trabalho em equipe no trabalho atual

Respondentes	Respostas
Questionário 03	“Boa relação interpessoal”;
Questionário 04	“Com respeito quanto a função de cada um”;
Questionário 07	“Com mais facilidade, graças ao programa de residência multiprofissional”;
Questionário 08	“De forma integrada, discutindo ações e condutas com os demais membros da equipe a fim de atingirmos o objetivo que é prestar um serviço de saúde de qualidade para a população assistida”;
Questionário 09	“Em comunicação constante com a equipe de saúde, principalmente com a enfermagem e a medicina”;
Questionário 10	“Se a pergunta se refere a relacionamento pessoal/profissional, diria que o trabalho em equipe é bem aceito e relacionado”;
Questionário 11	“Atuo em uma uti, onde o contato é direto com toda a equipe multi”;
Questionário 12	“Maior parte do serviço em conjunto com outros farmacêuticos e técnicos, mas com intervenções direta com equipe médica e de enfermagem”;
Questionário 13	“Trabalho integrado com equipe multiprofissional”;
Questionário 14	“Muito bom meu trabalho com a equipe, não tenho dificuldade, pois já era como eu fazia na residência.”

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Com relação a colaboração com os demais membros da equipe 03 responderam que não estão atuando na área farmacêutica ou na clínica, 02 demonstraram atuação na área de gestão, 04 respondentes relataram sobre a assistência farmacêutica e 04 responderam como atuam com outros membros da equipe (Quadro 02).

Quadro 02: Como colabora com os demais membros da equipe em saúde em seu trabalho atual?

Respondentes	Respostas
Questionário 01	“Colaboração direta com a equipe multiprofissional, através de visitas multidisciplinares.”
Questionário 11	“Todo dia é passado a visita multi, com todos os profissionais, onde é discutido o caso do paciente e pontuado dúvidas e soluções.”
Questionário 13	“Visita multi, farmácia clínica com intervenções com outros membros da equipe.”
Questionário 14	“Um ajudando o outro de forma complementa.”

Fonte: elaborado pela autora (2022)

5.3.2. Atuação no âmbito da prestação de serviços em farmácia clínica

Ao que se refere a ação da farmácia clínica, 6 afirmaram que exercem tal atividade, enquanto 9 responderam que não executam. Aos que afirmaram que atuam realizando a clínica na área farmacêutica pediu-se que fosse especificado a forma que a farmácia clínica estava presente em seu dia-a-dia, de forma discursiva, descrito abaixo:

Quadro 03: Se sua resposta foi "SIM" na questão anterior, especifique como você exerce a farmácia clínica em seu espaço de trabalho?

Respondentes	Respostas
Questionário 01	“Trabalho no setor de farmácia clínica do hospital Unimed Recife, onde realizo a validação da prescrição do paciente, acompanhamento farmacoterapêutico, realizo a conciliação medicamentosa dos pacientes e etc.”
Questionário 07	“Realizando atendimento e acompanhamento a pessoas convivendo com doenças crônicas e usuários de psicofármacos visando a promoção do URM (USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS), checando interações, realizando a conciliação medicamentosa na unidade de saúde ou em visitas domiciliares de forma individual ou compartilhada, realização de estudos de casos clínicos e elaboração de PTS (PLANO TERAPEUTICO SINGULAR), além de atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças.”
Questionário 08	“Visita multi, reconciliação medicamentosa, cálculo de clearance de creatinina diário, avaliação de medicamentos por sonda, tempo de infusão das drogas, controle de antimicrobianos.”
Questionário 09	“Visita multi, farmácia clínica com intervenções com outros membros da equipe.”

Fonte: elaborado pela autora (2022)

São de fundamental importância medidas voltadas à horizontalização das relações estabelecidas entre profissionais de saúde de diferentes categorias, em um movimento que busque valorizar todos os saberes, compreendendo-os como complementares, e não sobrepostos (BAQUIÃO, 2019).

Os estudos demonstram que os processos de trabalho construídos através do PRMS possibilitam aprendizado constante do diálogo, da política das relações sociais e adoção de atitudes defensivas diante do medo e da instabilidade do mundo do trabalho. Ao final do

processo formativo, sentimentos iniciais de incompetência e desvalorização são substituídos por reconstrução pessoal, profissional e de competências. (Silva, 2019)

Quanto ao percentual de tempo de trabalho diário que é dedicado a farmácia clínica, apenas 2 responderam que se dedicam a função de forma que abrange de 80% a 100% do seu tempo. Seguido do percentual de 40% a 60% com 3 respostas e 01 respondeu que exerce entre 20% a 40%. A maioria, no entanto, respondeu que executa um baixo percentual da função no seu dia a dia (0%-20%) com 9 respostas.

Quanto a formação em especializações a maioria dos egressos (11 indivíduos) fez curso de especialização (380h), além da residência, 3 deles faziam mestrado e 1 é acadêmico de doutorado. As especializações se deram em diversos âmbitos, além do programa de residência, como farmácia clínica, oncologia, farmácia hospitalar, prescrição farmacêutica, atenção farmacêutica, especialização em Saúde Pública com ênfase na interprofissionalidade/UFAL e especialização em Saúde Indígena/ UNIFESP.

Ao que se refere a frequência com que se atualizam na área de desempenho, 10 egressos responderam que realizam um curso/evento ao ano, 5 disseram que realizam dois ou mais cursos/eventos ao ano e 1 respondente afirmou que não realizou até o momento da entrevista.

Quando indagado de como adquire a maior parte dos seus estímulos profissionais e intelectuais foi respondido pela maioria (14 respostas) que adquirem tais estímulos com cursos de educação continuada, 09 responderam que se influenciam com outros profissionais do setor e 05 disseram que com outros profissionais de outros setores. Enquanto 01 afirmou que é impulsionada pelo diretor.

Quando perguntado aos egressos se exercem atividades administrativas no setor público, ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas 11 entrevistados afirmaram que não. Enquanto 05 respondentes afirmaram que sim.

Quando perguntados sobre a perspectiva de permanecerem no emprego atual a pesquisa confirmou que 05 entrevistados possuem uma grande perspectiva de permanecerem, 04 egressos apontaram como uma perspectiva média, 02 afirmaram ser uma pequena perspectiva de continuarem e 03 não pretendem permanecer.

5.3.3. Satisfação

Ao que reflete ao grau de satisfação com o trabalho atual, na qual 06 responderam estarem satisfeitos, 05 expressaram estarem muito satisfeitos, enquanto 02 se apresentaram

indiferente e 02 insatisfeitos.

Entrando na parte de satisfação profissional, 74% dos egressos estão satisfeitos com sua atividade profissional na atualidade, 19% referiram estar indiferentes e apenas 7% está insatisfeito. (Branchi, 2020) No estudo realizado com 149 egressos do curso de fisioterapia, formados entre 2001 e 2013, pela Universidade de Araraquara/SP, apontou que 72% dos egressos estavam satisfeitos com sua atividade atual (Silva, 2018).

Quando perguntado aos entrevistados sobre uma perspectiva do que faltava para progredir na carreira profissional, houve muitas respostas tais quais como a valorização do profissional perante o mercado de trabalho, outros destacaram a necessidade de conclusão de mestrado/doutorado e outros relataram a necessidade de aprovação em concurso público. Apenas uma resposta afirmou que estava satisfeita com a carreira no momento da entrevista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos farmacêuticos egressos do programa de residência multiprofissional de saúde do Hospital Universitário Alberto Antunes pode realizar a comprovação do perfil dos egressos. Este estudo descreve o caminho profissional, bem como admissão, vínculos, remuneração e a satisfação com a profissão.

Pode-se aprovar que as áreas farmacêuticas que os egressos estão inseridos são a assistência (75%) com 12 respostas e gerência (6,25%) com apenas 1 resposta.

Apesar de 65% dos entrevistados afirmarem que exercem a farmácia clínica em seus trabalhos, apenas 14% dos respondentes se dedicam mais de 80% do seu tempo para tal função.

O estudo confirmou as expectativas da autora por constatar que aqueles que concluem a residência não obtiveram resistência do mercado de trabalho e com menos de 6 meses a maioria dos entrevistados já estavam empregados o que revela, além de todo conhecimento e competência profissional adquirida na residência, uma maior facilidade para o ingresso no mercado de trabalho.

O estudo mostrou que 68,75% dos egressos realizaram outras especializações além da residência. Afirmou, também, que 62,5% dos egressos realizam um curso/evento ao ano, na qual na área da saúde é de extrema importância devido a atualização constante de dados e pesquisas.

A pesquisa apresentou que 74% dos egressos estão satisfeitos com sua atividade profissional na atualidade, mas não reflete diretamente na perspectiva de continuar em seu emprego atual, na qual 31,25% dos egressos responderam que há grandes chances de continuarem em seus atuais serviços.

Por fim, numa descrição pessoal, os egressos avaliaram e relatam que para progredirem na carreira teria que ocorrer uma valorização do profissional farmacêutico no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BAQUIÃO, A. P. S. S. et al. **Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade.** Saúde e Pesquisa, v. 12, n. 1, p. 187-196, abr-jan. 2019.
- BASÍLIO N. et al. **Portuguese primary care physician's response rate in surveys: A systematic review.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 272-280, 2018.
- BRANCHI, A. Z; **O perfil dos egressos da residência multiprofissional de um complexo de serviços de saúde público.** 119f, Porto Alegre, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** Portaria 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Ministério da educação. Ministério da saúde. **Portaria interministerial MEC/MS no 1.077, de 12 de novembro de 2009.** Diário oficial da união, Brasília, DF, p. 7, 13 nov. 2009.
- Brasil. Secretaria de educação superior. **Comissão nacional de residência multiprofissional em saúde resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012.** Diário oficial da união; poder executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção i, p.24-25.
- CARNEIRO, Ester Martins. Et al. **A residência multiprofissional em saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos.** Revista de saúde coletiva Physis, Rio de Janeiro, v. 31(3), e310314, 2021. .
- DIAS, A. R. N. et al. **Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência.** Revista Educação, n. 19, p. 83-99, jun-ago, 2015.
- ENGSTROM EM et a. **Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(4):1269-1280, 2020.
- FLOR, Taiana Brito Menezes. **Formação e inserção profissional de residentes multiprofissionais egressos de programas voltados à atenção básica.** Natal, 2021. 193 f.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Editora Atlas A, 6ª Ed,2008. São Paulo.
- LIMA LA, ANDRIOLA WB. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES).** Avaliação 2018; 23(1):104-125
- LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca et al. **Perfil e trajetória dos egressos de programas de residência das áreas básicas: um corte transversal.** Revista brasileira de educação médica | 45 (1) : e039, 2021
- MATOS FV, CERQUEIRA MBR, SILVA AWM, VELOSO JCV, MORAIS KVA, CALDEIRA AP. **Egressos da residência de medicina de família e comunidade em Minas Gerais.** Rev Bras Educ Med. 2014;38(2):198-204.
- MELO, Carla Nayane Medeiros et al. **Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Sobral: uma avaliação de egressos a partir da inserção no mercado de trabalho.** SANARE, Sobral, V.11. n.1.,p. 18-25, jan./jun. – 2012.
- MOTA, Raquel Barros Andrade. **Programa de residência multiprofissional integrada em saúde: uma avaliação da política de educação permanente em saúde no hc/ufpe a partir da inserção dos egressos no mercado de trabalho de 2012 a 2015.** Recife – pe, 2016. 66f.
- NASCIMENTO, G. R.C. **A produção acadêmica de um mestrado profissional: uma análise na área de ensino na saúde.** Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, 2019.
- NASCIMENTO DDG, OLIVEIRA MAC. **A política de formação de profissionais de saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em Saúde da Família.** REME Rev Min Enf. 2006;10(4):435-9.

- RIBEIRO, Bruno Adona. **Perfil do egresso e avaliação do programa de residência médica em ortopedia e traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.
- SILVA, Leticia Batista. **Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica**. Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 200-209, jan./abr. 2018.
- SILVA CA, DALBELLO-ARAÚJO M. **Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações**. Rev. SAÚDE DEBATE, RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 123, P. 1240-1258, OUT-DEZ, 2019.
- TORRES, R. B. S. et al. **Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da saúde**. Interface (botucatu), v. 23, e170691, 2019.

APÊNDICE – Pesquisa sobre egressos do Programa de Residência Multiprofissional

- 1. Nome completo/ E-mail**
(Resposta discursiva)
- 2. Sexo**
 - a) FEM
 - b) MAS
- 3. Ano de início e conclusão do curso:**
 - a) 2010 – 2011
 - b) 2011 – 2012
 - c) 2012 – 2013
 - d) 2013 – 2014
 - e) 2014 – 2015
 - f) 2015 – 2016
 - g) 2016 – 2017
 - h) 2017 – 2018
 - i) 2018 – 2019
 - j) 2019 - 2020
- 4. No momento, qual a sua situação formal de trabalho?**
 - a) Ativo (Exercendo função de farmacêutico)
 - b) Ativo (exercendo outro tipo de atividade não relacionada com a farmácia)
 - c) Inativo/fora do mercado de trabalho
 - d) Licença saúde
 - e) Acadêmico de Mestrado
 - f) Acadêmico de Doutorado
 - g) Acadêmico de outro curso de graduação
 - h) Outro...
- 5. Você teve dificuldades para encontrar emprego na farmácia?**
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Sem condições de responder
- 6. Quanto tempo após o término da residência você levou para se inserir no mercado de trabalho?**
 - a) Menos de 6 meses
 - b) Entre 6 meses e 1 ano
 - c) Mais de 1 ano
 - d) Outro: _____ anos
- 7. Atualmente, suas atividades profissionais na área de Farmácia são exercidas:**
 - a) Com vínculo empregatício
 - b) Como profissional autônomo
 - c) Com vínculo empregatício e como autônomo (em locais distintos)
 - d) Filantrópico
 - e) Sem condições de responder
 - f) outros

8. **Atualmente, em quantas instituições você trabalha, na área de Farmácia?**
- 1
 - 2
 - 3 ou mais
 - Sem condições de responder
9. **Em que tipo de instituição você desenvolve suas atividades profissionais como farmacêutico (a)?**
- Publica Municipal
 - Publica Estadual
 - Publica Federal
 - Instituição Privada
 - Filantrópica
 - Sem condições de responder
 - Outra
10. **Qual sua carga horária de trabalho semanal por vínculo empregatício?**

Vínculo 01		Vínculo 02		Vínculo 03		Vínculo 04	
Plantão de 12h	<input type="radio"/>	Plantão de 12h	<input type="radio"/>	Plantão de 12h	<input type="radio"/>	Plantão de 12h	<input type="radio"/>
Plantão de 24h	<input type="radio"/>	Plantão de 24h	<input type="radio"/>	Plantão de 24h	<input type="radio"/>	Plantão de 24h	<input type="radio"/>
≤ 20 horas	<input type="radio"/>	≤ 20 horas	<input type="radio"/>	≤ 20 horas	<input type="radio"/>	≤ 20 horas	<input type="radio"/>
≥ 21 e <30 horas	<input type="radio"/>	≥ 21 e <30 horas	<input type="radio"/>	≥ 21 e <30 horas	<input type="radio"/>	≥ 21 e <30 horas	<input type="radio"/>
≥ 31 e <40 horas	<input type="radio"/>	≥ 31 e <40 horas	<input type="radio"/>	≥ 31 e <40 horas	<input type="radio"/>	≥ 31 e <40 horas	<input type="radio"/>
≥ 40	<input type="radio"/>	≥ 40	<input type="radio"/>	≥ 40	<input type="radio"/>	≥ 40	<input type="radio"/>
Plantão de 12h	<input type="radio"/>	Plantão de 12h	<input type="radio"/>	Plantão de 12h	<input type="radio"/>	Plantão de 12h	<input type="radio"/>

11. **Com base no valor atual do salário mínimo (≈ R\$ 1.100,00), em qual das faixas encontra-se sua renda mensal?**
- até 2 salários mínimos
 - de 2 a 4 salários mínimos
 - de 4 a 10 salários mínimos
 - de 10 a 20 salários mínimos
12. **Você considera a farmácia sua principal ocupação profissional?**
- Sim
 - Não. Especifique sua principal ocupação atual * _____
13. **Qual a sua atividade profissional predominante na farmácia?**
- Docência
 - Gerencia
 - Assistência
 - Pesquisa
 - Outra _____
14. **Assinale a sua satisfação com a sua formação.**
- Muito satisfeito
 - Satisfeito
 - Insatisfeito

- d) Muito insatisfeito
 - e) Não tenho opinião
- 15. Assinale a sua satisfação com seu trabalho.**
- f) Muito satisfeito
 - g) Satisfeito
 - h) Insatisfeito
 - i) Muito insatisfeito
 - j) Não tenho opinião
- 16. Assinale seu nível de qualificação atual**
- a) Especialização
 - b) Residência
 - c) MBA (Master in Business Administration)
 - d) Mestrado Profissionalizante
 - e) Mestrado Acadêmico
 - f) Doutorado
 - g) Pós-Doutorado
- 17. Ingressou em seu trabalho por meio de:**
- a) Indicação
 - b) Envio de currículo
 - c) Concurso público
 - d) Iniciativa pessoal (trabalho autônomo)
 - e) Sem condições de responder
- 18. Há quanto tempo exerce seu trabalho atual?**
- a) Há menos de 1 ano
 - b) Entre 1 anos e 3 anos
 - c) Entre 3 anos e 5 anos
 - d) Entre 5 anos e 8 anos
 - e) Mais de 8 anos
- 19. Como exerce seu trabalho em equipe em seu trabalho atual?**
(Resposta discursiva)
- 20. Como colabora com os demais membros da equipe em saúde em seu trabalho atual?**
(Resposta discursiva)
- 21. Exerce a farmácia clínica em seu espaço de trabalho?**
- a) Sim.
 - b) Não.
- 22. Se sua resposta foi "SIM" na questão anterior , especifique como você exerce a farmácia clínica em seu espaço de trabalho:**
(Resposta discursiva)
- 23. Quanto do tempo diário você se dedica a farmácia clínica?**
- a) 80% - 100%
 - b) 60% - 80%
 - c) 40%-60%

- d) 20% - 40%
 - e) 0 – 20%
- 24. Além da residência em saúde do adulto e do idoso quais outras especializações que você já realizou?**
(Resposta discursiva)
- 25. Com que frequência você se atualiza em sua área de formação?**
- a) Não realizo
 - b) Pelo menos um curso/evento ao ano
 - c) Dois ou mais cursos/eventos ao ano
 - d) Sem condições de responder
- 26. Como adquire a maior parte dos seus estímulos profissionais e intelectuais:**
- a) Outros profissionais do setor
 - b) Outros profissionais de outros setores
 - c) Do diretor
 - d) Curso de educação continuada
- 27. Você exerce atividades administrativas no setor público, ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas?**
- a) Sim.
 - b) Não.
- 28. Qual a sua expectativa de permanecer no trabalho atual?**
- a) Grande
 - b) Media
 - c) Pequena
 - d) Não pretendo permanecer
 - e) Sem condições de responder
- 29. Qual o grau de satisfação com seu trabalho atual?**
- a) Muito satisfeito
 - b) Satisfeito
 - c) Indiferente
 - d) Insatisfeito
 - e) Muito insatisfeito
- 30. O que falta para você progredir na carreira profissional?**
(Resposta discursiva)